

Evolução do Empreendedorismo no Brasil: Um Estudo do *Global Entrepreneurship Monitor* no Período de 2001 a 2013

Resumo

O empreendedorismo consiste em uma das questões foco no cenário mundial considerando que o desenvolvimento das sociedades também exige atitude empreendedora. Entretanto antes mesmo de pensar em empreender é preciso analisar os desafios que serão enfrentados e principalmente estar informado. Fato é que as fontes de divulgação dessas informações estão evoluindo, como ocorre com o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), por exemplo, com a elaboração do relatório *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM). A problemática que a pesquisa se propôs a investigar são as evoluções do empreendedorismo no Brasil nos últimos anos. Para tanto, utilizou-se de pesquisa bibliográfica e o método de pesquisa documental através da análise do GEM no período de 2001 a 2013. Como resultado, observou-se que os cenários foram favoráveis ao empreendedorismo no Brasil. O estudo revelou o aumento do número de mulheres, da taxa de empreendedores por oportunidade e iniciais. Como oportunidades de melhorias, encontram-se os baixos percentuais de novidade nos produtos e serviços, a tecnologia obsoleta, além da baixa perspectiva de geração de empregos nos próximos cinco anos. Apesar disso, o empreendedorismo desfruta de uma excelente imagem no país, dado a proporção de pessoas que consideram o empreendedorismo como uma opção de carreira.

Palavras-chave: Empreendedorismo. *Global Entrepreneurship Monitor*. Evolução.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é um assunto em voga há muito tempo no mundo todo e tem especial destaque no Brasil sendo seguidamente noticiado na imprensa por meio de matérias informativas sobre o nível do empreendedorismo no país, tratado como um dos que detém as taxas mais altas do mundo. Estas notícias geralmente estão embasadas em dados de pesquisas de órgãos, os quais podem não utilizar métodos nem critérios, muito menos padrões para comparação com os números de outros países. Diante de tudo isso há de se questionar a credibilidade de algumas notícias, não sendo elas fontes de efetiva confiança.

Sendo um tema seguidamente abordado e de interesse para uma gama de pessoas, órgãos e empresas, teve início em 1999, por meio de uma parceria entre a *London Business School*, da Inglaterra, e o *Babson College*, dos Estados Unidos, o programa de pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), uma avaliação anual do nível nacional da atividade empreendedora ao nível mundial. Na sua primeira edição contou com os dados de 10 países e atualmente é o maior estudo contínuo sobre a dinâmica empreendedora no mundo tendo abrangido 100 países em algumas edições.

O Brasil participa do programa desde 2000 e em todos estes anos, o relatório trouxe mais do que um retrato do empreendedorismo nacional em comparação com o mundo, mas também a possibilidade de observação das alterações, senda elas evoluções ou retrocessos na atividade empreendedora do país. Como forma de acompanhar a evolução dos dados da atividade empreendedora no país, este trabalho pretendeu unir os dados de todos os relatórios publicados e fazer uma análise das alterações ocorridas nesse período, a fim de apresentar informações confiáveis sobre a realidade do empreendedorismo brasileiro.

A seguir apresenta-se uma revisão bibliográfica sobre o empreendedorismo, destacando-se o empreendedorismo no Brasil, a classificação dos empreendedores, a mentalidade empreendedora, os órgãos de apoio e as condições para empreender. Posteriormente, é apresentada a metodologia utilizada na pesquisa. A seção três apresenta a análise dos dados coletados através do estudo de caso. Na seção quatro segue as considerações

finalis do estudo, onde são apresentadas as conclusões da pesquisa, a partir do objetivo, são apresentadas as limitações do estudo e oportunidades de pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO

A palavra empreendedorismo pode suscitar diversos entendimentos errôneos quanto ao seu significado, portanto, a fim de melhor desenvolvimento do assunto, cabe iniciar com aspectos básicos sobre a expressão, que deriva do termo latim *imprehendere*, e significa o indivíduo que assume riscos ao começar algo novo (FILION, 1999). Os assuntos ligados ao empreendedorismo, tema tão falado nos dias de hoje, tem origem na idade média, onde empreendedor era o participante e pessoa encarregada de projetos de produção em grande escala. Já no século XVII o empreendedor passou a ser diferenciado entre a pessoa que assume riscos daquela que fornece capital (HISRICH; PETERS, 2004).

Schumpeter (1947) define como empreendedor aquele que destrói a ordem econômica existente, graças a introdução no mercado de novos produtos/serviços, pela criação de novas formas de gestão ou pela exploração de novos recursos, materiais e tecnologias. Bygrave e Hofer (1991) dizem que empreendedor é alguém que identifica uma oportunidade e cria uma organização, enquanto Drucker (2003) diz que o Empreendedor sempre está buscando a mudança, reage a ela, e a explora como sendo uma oportunidade, sendo confirmados por Dornelas (2005) o qual expõe que empreendedor é a pessoa que percebe uma oportunidade e com isso cria um negócio a fim de ganhar sobre ele, mediante riscos calculados.

Chiavenato (2006), por sua vez, diz que empreendedor não é simplesmente o fundador de uma nova empresa ou mesmo de um novo negócio, mais do que isso, ele é a energia da economia, a alavanca dos recursos, o impulso de talentos, a dinâmica de ideias. O mesmo autor ainda confirma a visão de Dornelas sobre o risco do empreendedor, dizendo que é a pessoa que começa um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo todos os riscos e responsabilidades. Pode obter-se uma ideia da evolução histórica do empreendedorismo, por meio da ilustração no Quadro 1.

| Idade média | Séculos XVII e XVIII | Séculos XIX e XX |
|---|---|--|
| <p>O empreendedor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - gerenciava grandes projetos de produção; - Não assumia riscos; - Usava capital do governo. | <p>O empreendedor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - estabelecia acordos contratuais com o governo; - Passou a assumir riscos. | <p>O empreendedor é confundido com gerentes e administradores.</p> |

Quadro 1 - Análise histórica do desenvolvimento do empreendedorismo

Fonte: Adaptado de Hisrich e Peters (2004)

De acordo com a linha do tempo percebe-se que o empreendedor evoluiu especialmente no que diz respeito a assumir mais riscos, sendo que hoje há uma certa confusão entre a figura do empreendedor e do administrador das empresas. Faz-se necessário também tratar do assunto empreendedorismo no Brasil, a fim de obter uma introdução a visão geral do assunto no país.

2.2 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Referente ao empreendedorismo no Brasil, Dornelas (2005) cita 1990 como a década onde o empreendedorismo começou a surgir no país, especialmente pela criação de entidades

como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX). Segundo o autor, antes da criação das mesmas, a nação não falava em empreendedorismo, até porque os ambientes econômicos e político não eram propícios.

Passados 15 anos do início das primeiras ações, o Brasil tem todas as possibilidades de desenvolver o maior programa de ensino de empreendedorismo do mundo, percebe-se isso quando é lançado ações como o Programa Brasil Empreendedor do Governo Federal, o qual foi dirigido a mais de 6 milhões de empreendedores em todo país, entre 1999 e 2002, o Empretec, e Jovem Empreendedor do SEBRAE, programas de capacitação com muita procura e ótima avaliação, o enorme crescimento das incubadoras de empresas, dentre outros (DORNELAS, 2005). O Empretec é uma metodologia da Organização das Nações Unidas - ONU voltada para o desenvolvimento de características de comportamento empreendedor e para a identificação de novas oportunidades de negócios, promovido em cerca de 34 países. No Brasil, o Empretec é realizado exclusivamente pelo SEBRAE e já capacitou cerca de 190 mil pessoas, em 8.400 turmas (SEBRAE, 2013). Por outro lado existem também alguns limitadores, para Dornelas (2005) o país ainda é carente em políticas públicas duradouras a fim de consolidar o empreendedorismo como alternativa ao desemprego e de apoiá-lo, assim como fazem atualmente a iniciativa privada e as entidades não governamentais.

2.3 CLASSIFICAÇÕES DOS EMPREENDEDORES

Os empreendedores podem ser separados em diversos grupos, neste estudo ele irá deter-se apenas àquelas classificações que são trabalhadas no GEM, as quais são: quanto a motivação para a atividade empreendedora e quanto a metodologia de pesquisa.

Com relação à classificação quanto a motivação para a atividade empreendedora, eles subdividem-se em empreendedor por oportunidade e empreendedor por necessidade. O primeiro está mais presente em países desenvolvidos, sendo aquele empreendedor visionário que sabe onde quer chegar, cria uma empresa com planejamento prévio, tem em mente o crescimento que quer buscar para a empresa e visa a geração de lucros, empregos e riqueza (DORNELAS, 2005). Portanto são aqueles que identificaram uma oportunidade de negócio e independente de possuírem outras opções de emprego ou renda, decidem tornar-se empreendedores.

Já os empreendedores por necessidade são mais comuns nos países em desenvolvimento como o Brasil. Eles iniciam um empreendimento autônomo porque não tem melhores opções de ocupação e seu novo negócio visa a geração de renda própria. Dornelas (2005) confirma isso quando define que o empreendedor por necessidade é aquele candidato a empreendedor que se aventura na jornada empreendedora, mais por falta de opção, por estar desempregado e não ter alternativas de trabalho. Nesse caso, esses negócios costumam ser criados informalmente, não são planejados de forma adequada e muitos fracassam rápido, não gerando desenvolvimento econômico.

A segunda classificação que o GEM aborda é aquela quanto a sua metodologia de pesquisa, nela os empreendedores são divididos em iniciais e estabelecidos. E os empreendedores iniciais ou em estágio inicial são subdivididos em nascentes e novos, conforme o processo descrito na Figura 1.

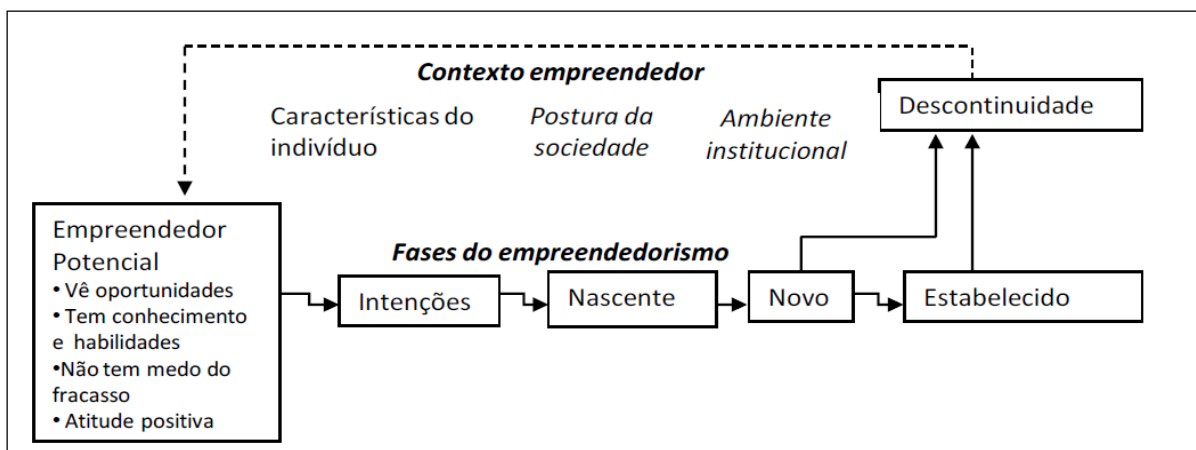


Figura 1 - O processo empreendedor segundo definições adotadas pelo GEM

Fonte: Adaptado de GEM (2011)

Os empreendedores nascentes estão envolvidos na estruturação de um negócio do qual são proprietários, mas que ainda não pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses. Ao contrário dos nascentes, os empreendedores novos administram e são proprietários de um novo negócio que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três e menos de 42 meses.

Já os empreendedores estabelecidos administram e são proprietários de um negócio considerado como consolidado, que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de 42 meses (3,5 anos). Tanto o empreendedor inicial quanto o estabelecido podem ser por oportunidade como por necessidade. Miller (1984) destaca que existem três características principais no empreendedorismo: o *risk taking* que corresponde à capacidade de incorrer em dívida ou assumir compromissos aproveitando oportunidades do mercado no interesse de altos retornos; a *pro atividade* que é a capacidade de tomar iniciativa, antecipando e buscando novas oportunidades; e a *inovação* que é caracterizada como uma tendência de empreender e apoiar novas ideias que possam resultar em novos produtos, serviços ou processos. Percebe-se que pessoa empreendedora não pensa somente em ser independente, botar em prática uma ideia e ganhar dinheiro. Vencer as dificuldades para desenvolver o negócio, concretizando os objetivos traçados ao longo do tempo são outros aspectos presentes na mente dos empreendedores.

2.4 MENTALIDADE EMPREENDEDORA

A maioria das pessoas acredita que as boas ideias são das pessoas que as observam primeiro, e que podem ser por sorte ou por acaso (DORNELAS, 2007). Contudo para os empreendedores, as boas ideias são adquiridas a partir das observações que todos veem, mas que somente os visionários conseguem transformá-las em oportunidades através de dados e informações; e continua escrevendo que pode-se afirmar que o empreendedor é exímio identificador de oportunidades e é uma pessoa curiosa e atenta, pois sabe que suas chances melhoram quando seu conhecimento aumenta.

Uma das características mais realçadas de um empreendedor é a capacidade de assumir riscos. Segundo Dornelas (2007), o verdadeiro empreendedor é a pessoa que assume riscos calculados e consegue avaliar as chances reais de sucesso. Aceitar riscos tem relação direta com desafios e para a pessoa empreendedora, quanto maior for o desafio, mais estimulante será a sua jornada empreendedora. Além disso, os empreendedores de sucesso consideram-se bons líderes e formadores de equipe. Selecionam pessoas chave para o trabalho e conseguem motivá-

las para atingirem objetivos. Esses empreendedores consideram o trabalho em equipe essencial para o sucesso e por isso buscam priorizar a formação de suas equipes (DORNELAS, 2007).

Ter uma personalidade empreendedora é um pré-requisito fundamental para a jornada, mas uma boa ideia e motivação não são as únicas ferramentas para um projeto empreendedor de sucesso. A fim de identificar, apontar, sanar ou corrigir esses aspectos faltantes ou falhos, existem órgãos de apoio, que podem nortear melhor o empreendedor com dúvidas.

2.5 ÓRGÃOS DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

Os órgãos de apoio ao empreendedorismo são aqueles que auxiliam o empreendedor em sua missão. Segundo Hisrich (2004), instituem uma orientação para o empreendedor na condução de seu empreendimento, dessa maneira, podendo minimizar ameaças que porventura existam.

No Brasil existem diversos órgãos que visam fomentar a atividade empreendedora. Maximiano (2006) aborda como órgãos e iniciativas criados para o apoio ao empreendedor, o SEBRAE, as fundações estaduais de apoio à pesquisa, as incubadoras de novos negócios e as escolas superiores, que tem oferecido cursos e outros tipos de programas sobre o empreendedorismo. Medeiros (2012) diz que o SEBRAE é um dos mais importantes, preenchendo a lacuna de conhecimento de muitos futuros empresários, enquanto que segundo Moraes e Souza (2011), na questão relativa a tipos de assessorias e auxílios considerados mais importantes na condução dos negócios, o órgão ficou em terceiro lugar, atrás somente de pessoas que conhecem o ramo e dos contadores. Munido de ideias, oportunidade e apoio, resta ao empreendedor perguntar-se quais são os aspectos que mais facilitam ou dificultam o seu empreendimento.

2.6 CONDIÇÕES PARA EMPREENDER

Levando em consideração o relatório do GEM, edição 2013, pode-se perceber questões relacionadas às condições para empreender. São aspectos limitantes e favoráveis ao empreendedorismo, como por exemplo, as políticas governamentais que conforme Teixeira (2002) são diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público, regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade, mediações entre atores da sociedade e do Estado, sendo um processo dinâmico, com negociações, pressões, mobilizações, alianças ou coalizões de interesses. O apoio financeiro é a consolidação de programas de apoio à criação de novos negócios com recursos de subvenção econômica, bolsas, investimentos para empresas iniciantes inovadoras, provenientes de entidades governamentais de apoio à inovação e ao empreendedorismo; entre outras condições como educação e capacitação, normas culturais e sociais; acesso ao mercado; percepção de oportunidades, nível de motivação e valorização da inovação (DORNELAS, 2005). Segundo Degen (2009), os fatores econômicos fundamentais de oportunidades para novos empreendimentos são: fatores econômicos; desenvolvimentos tecnológicos; tendências demográficas; mudanças regulatórias.

Dentre os pontos favoráveis Dornelas (2005) destaca o apoio ao empreendedorismo através de órgãos como SEBRAE, SENAI, FINEP, fundações de amparo à pesquisa, CNPq, BNDES. Pode-se destacar também como favorável o aumento da capacidade de compra da população nos últimos anos, juntamente com o crescente acesso a e à internet, sendo este um ambiente extremamente favorável para o empreendedorismo. Segundo Arruda (2013) as tecnologias que estão saturadas em nações desenvolvidas ou as ideias facilmente implantáveis através do *e-commerce* que já são amplamente difundidas em outros países, encontram no Brasil um mercado novo, que aumenta diariamente.

Por outro lado, um dos pontos que limitam o empreendedorismo é o que diz respeito ao investimento inicial, que normalmente é bancado com economias pessoais ou empréstimos de algum amigo ou membro da família. Porém, é provável que um novo empreendimento necessite de mais capital para crescer. Normalmente, bancos e outras entidades financeiras não estão interessados nesses financiamentos, o que torna a etapa de aquisição de recursos para o crescimento da empresa uma tarefa difícil (BESSANT; TIDD, 2009).

Outro ponto desfavorável, segundo Dolabela (2003) é que muitas instituições de ensino não trabalham o enfoque do empreendedorismo, pois, segundo ele, educar implica em dialogar, despertar a rebeldia, a criatividade, a força da inovação para construir um mundo melhor enquanto Freire (2003) diz que deve-se substituir a prática domesticadora de educação para a prática libertadora de educação. Complementando essa ideia o autor Sela (2006) salienta que os modelos educacionais vigentes nas instituições brasileiras, não enfatizam a formação de profissionais empreendedores, estando na verdade orientadas para a ocupação de um posto de trabalho. Enfatiza-se a aquisição de conhecimento e não o desenvolvimento de habilidades, para o uso produtivo do conhecimento. O GEM (2010) apresentou o comparativo das condições de empreender entre o ano de 2002 e 2010, conforme a Figura 2.

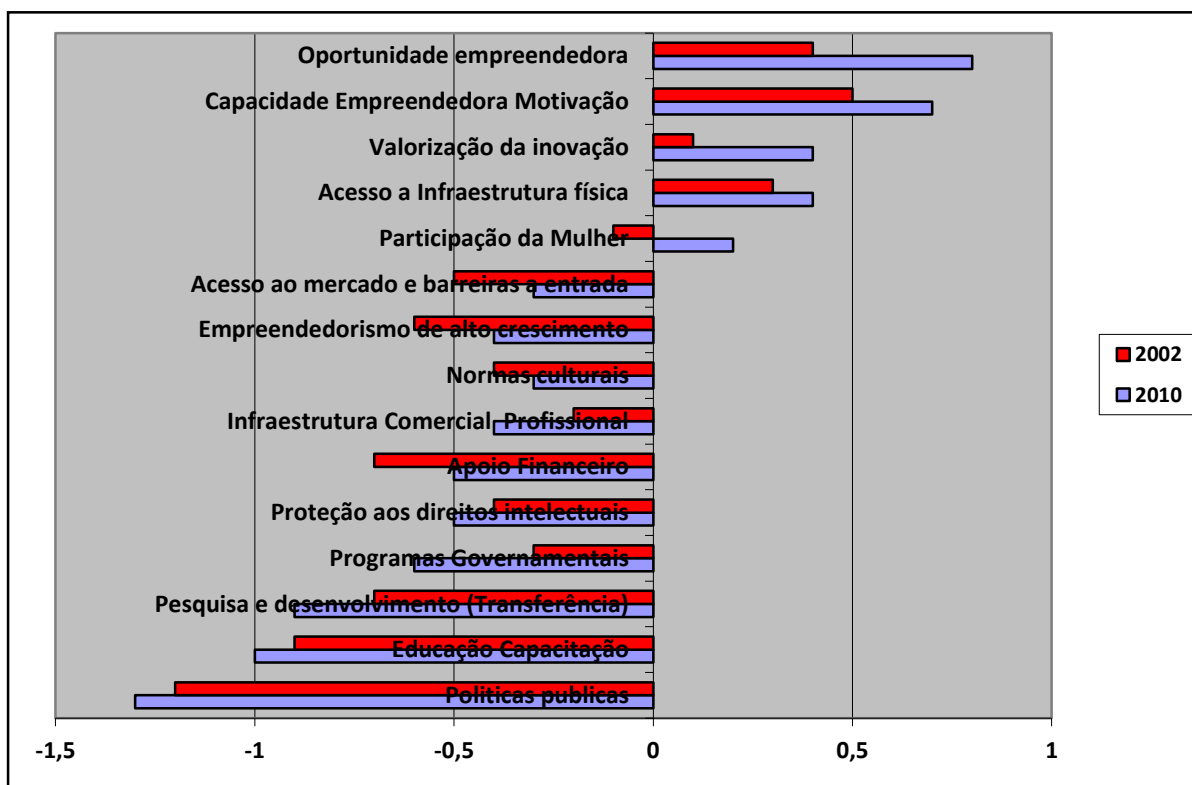


Figura 2 - Condições para empreender no Brasil segundo percepção dos especialistas

Fonte: Adaptado de GEM (2002-2010)

Os fatores limitantes são visivelmente em maior quantidade do que os favoráveis, as políticas públicas é o fator com maior pontuação negativa o que vem de encontro a abordagem de Teixeira (2002).

3 MÉTODO DE PESQUISA

O método de pesquisa utilizado possui abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como exploratória e os pesquisadores a utilizam com a finalidade de

explorar um assunto quando suas variáveis e bases teóricas são desconhecidas (CRESWELL, 2007). Quanto ao objetivo, a pesquisa se classifica como exploratória e descritiva, pois investiga a temática e apresenta os resultados obtidos por descrição. A pesquisa exploratória é útil quando o responsável pelas decisões dispõe de poucas informações, no entanto é útil na identificação de práticas inovadoras de produção e administração. A pesquisa descritiva em geral é estruturada e criada para medir as características descritas em uma questão de pesquisa (HAIR, et al., 2005).

Tendo em vista os critérios propostos por Vergara (2000) pode-se classificar o tipo de pesquisa em relação a dois aspectos, quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, trata-se de uma pesquisa descritiva. Classifica-se como pesquisa descritiva porque há a busca de relações entre as variáveis envolvidas, que no caso são: a evolução dos indicadores de empreendedorismo no Brasil. Quanto aos meios, a presente pesquisa se classifica como pesquisa bibliográfica uma vez que utilizou material acessível ao público em geral, como livros, artigos, etc.

Gil (1991, p. 46) entende que a pesquisa descritiva “[...] têm como objetivo primordial a descrição de características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. O método de pesquisa utilizado é a pesquisa documental, pois segundo Lima (2008, p.57) é um método que viabiliza a realização de investigações que envolvem períodos longos, na intenção de identificar e exemplificar uma ou mais tendências no comportamento de um determinado fenômeno. O mesmo autor define pesquisa documental sendo “[...] uma das mais importantes fontes de dados e informações, particularmente se for considerado o caso de investigações cujo tema pressupõe a utilização de recursos típicos de pesquisa *ex-post-facto*”.

A escolha pelo método de pesquisa justifica-se pela utilização dos relatórios do GEM instituição investigada como a principal fonte de dados. Por isso, também considera-se que os dados foram buscados em fontes secundárias. Lima (2008) caracteriza a pesquisa documental em três fontes de documentos: arquivos públicos, arquivos particulares e fontes estatísticas de responsabilidade de órgãos particulares ou oficiais. Assim, as fontes utilizadas no trabalho são de arquivos públicos, já que os relatórios do GEM estão disponíveis nos sites de instituições como o SEBRAE e também de fontes estatísticas de responsabilidade de órgãos particulares ou oficiais, pois tais dados estão também disponíveis e são regulamentados pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade – IBQP.

Na pesquisa bibliográfica, objetivou-se a busca por conceitos de empreendedorismo sendo pesquisados livros, periódicos, teses, dentre outros. Através do método de pesquisa documental buscou-se dados nos relatórios do GEM no período de 2001 a 2013 que evidenciasse a evolução do empreendedorismo no Brasil.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa Empreendedorismo no Brasil, realizada desde 2000 pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), em parceria com o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBPQ) e o Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas (FGV), com o apoio do SEBRAE, revela uma importante evolução do empreendedorismo no Brasil, demonstrando a importância econômica e social do tema e a necessidade de ações governamentais e não governamentais para sua consolidação.

Os relatórios do GEM encontram-se com duas formatações a cada edição: o relatório completo que possui dados que descrevem desde a equipe de pesquisadores até os apêndices e anexos e o relatório executivo que traz o resumo das principais informações, sendo bem condensado comparando-o com o completo. Para o desenvolvimento deste trabalho, foram utilizados os relatórios completos que trazem as informações detalhadas, proporcionando maior

aprofundamento na pesquisa. Ao longo dos últimos treze anos o relatório foi sendo aprimorado, no Quadro 2 é possível verificar de forma objetiva, os temas e aprimoramentos metodológicos que foram trabalhados desde 2001.

| Ano | Temas e aprimoramentos metodológicos |
|------|---|
| 2001 | Principais taxas Condições de empreender Motivação para empreender Dados comparativos entre os países Características dos empreendimentos |
| 2002 | Empreendedorismo de alto potencial de crescimento Relação entre empreendedorismo e crescimento econômico dos países Fontes de recursos para empreender Investidores informais |
| 2003 | Contextualização detalhada a partir de pesquisas secundárias Tópicos especiais: investidores em capital de risco e novos habitats do empreendedorismo e a questão do gênero Proposição para a melhoria do empreendedorismo no Brasil |
| 2004 | Correlação entre empreendedorismo e a economia global Caracterização dos grupos de países segundo renda <i>per capita</i> Mentalidade empreendedora no Brasil Empreendedorismo social |
| 2005 | Caracterização dos empreendedores estabelecidos Detalhamento dos estudos comparativos com outros países A inovação no empreendedorismo no Brasil O negócio na composição da renda do empreendedor Expectativa de geração de emprego e inserção internacional Busca de orientação e aconselhamento pelo empreendedor Resumos das atividades dos demais países participantes |
| 2006 | Cálculo do potencial de inovação dos empreendimentos Identificação do empreendedorismo brasileiro Políticas e programas educacionais voltados ao empreendedor Descontinuidade dos negócios no Brasil Implicações para formuladores de políticas públicas |
| 2007 | Empreendedorismo brasileiro em perspectiva comparada Financiamento do Empreendedorismo no Brasil Aspectos sócios socioculturais da atividade empreendedora no Brasil sob perspectiva perspectiva comparada Acesso à informação e à tecnologia pelo empreendedor brasileiro Razões para a descontinuidade dos negócios no Brasil Empreendedores em série Descrição de programas voltados ao empreendedorismo |
| 2008 | Absorção de inovação na sociedade brasileira Redes de relacionamento e de informações do empreendedor Intraempreendedorismo Educação a capacitação para o empreendedorismo no Brasil |
| 2009 | Agrupamento dos países segundo o nível de desenvolvimento econômico, competitividade e desenvolvimento global Introdução de algumas mudanças em nível internacional, na forma de abordagem da dinâmica Empreendedora no país, especialmente em relação as atividades e aspirações empreendedoras |
| 2010 | Características demográficas do empreendedor no Brasil |
| 2011 | Visão mais ampla com a inclusão de dados dos empreendedores estabelecidos no que tange aos aspectos das variáveis sócio demográficas, perfil empreendedor brasileiro, mentalidade |
| 2012 | Busca de órgãos de apoio foi introduzido a pesquisa Os sonhos dos brasileiros também ganharam espaço na pesquisa |
| 2013 | O relatório sofreu praticamente mudança na ordem dos tópicos, mas os dados pesquisados seguem os |

Quadro 2- Evolução da pesquisa GEM (2001-2013)

Fonte: Adaptado de GEM (2009)

Percebe-se o desafio compilar as informações sobre o empreendedorismo no país, já que a cada ano foram sendo introduzidas novas abordagens. A partir de 2010 o relatório começou a trazer as informações de acordo com as características demográficas do empreendedor brasileiro, o que proporcionou aos pesquisadores dados de regiões específicas de interesse. Já em 2011 foram introduzidos no relatório os dados dos empreendedores estabelecidos, que até então eram mencionados de forma abrangente, considerando que o foco até então era conhecer o processo de criação de novos negócios, fenômeno que ajuda a explicar o processo de crescimento e desenvolvimento de uma economia. Com a inclusão dos empreendedores estabelecidos também foi possível descrever a manutenção da atividade econômica e a geração de emprego e renda.

Em 2012 o relatório começa a ganhar uma forma padrão, facilitando os estudos comparativos de cada ano. Neste ano especificamente duas abordagens foram acrescentadas ao relatório, a primeira foi o sonho dos brasileiros. Ao elencar os principais sonhos dos brasileiros, a prioridade é viajar pelo Brasil, a segunda a aquisição da casa própria e logo após ter seu próprio negócio. Nota-se que a atividade empreendedora como carreira é fundamental para o desenvolvimento do empreendedorismo, mas também é importante que essa opção esteja relacionada ao empreendedorismo por oportunidade e não por necessidade considerando que 88,1% das pessoas pesquisadas em 2012 consideraram abrir um negócio uma opção desejável de carreira.

A segunda abordagem introduzida no relatório do GEM em 2012 foram as informações sobre os órgãos de apoio que demonstraram que 82,2% dos empreendedores não buscam auxílio dos órgãos de apoio como, por exemplo, o SEBRAE. Uma possível explicação para este índice alto de falta de busca de apoio é que os empreendedores em sua maioria (54%) mencionam possuir conhecimento, habilidades e experiências necessárias para começar um novo negócio (GEM, 2012). Na sua última edição, no ano de 2013, o relatório sofreu basicamente mudança na ordem dos tópicos, mas os dados pesquisados seguem os mesmos do ano anterior, ficando de forma simplificada com a estrutura conforme o Quadro 3.

| | |
|--|--|
| 1 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL | |
| Taxas Gerais | |
| Empreendedores iniciais | Empreendedores nascentes e novos |
| Empreendedores estabelecidos | |
| Empreendedores por necessidade | |
| Empreendedores por oportunidade | |
| Taxas específicas de empreendedores segundo variáveis sociodemográficas | |
| Empreendedores iniciais | Sexo, faixa etária, escolaridade, número de familiares e renda |
| Empreendedores estabelecidos | |
| 2 PERFIL DOS EMPREENDEDORES BRASILEIROS | |
| Empreendedores iniciais | Sexo, faixa etária, escolaridade, número de familiares e renda |
| Empreendedores estabelecidos | |
| 3 CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS | |
| Empreendedores iniciais | Falta de novidade nos produtos ou serviços prestados Existência de concorrência |
| Empreendedores estabelecidos | Número de empregados Expectativa de geração de empregos nos próximos 5 anos Tempo de tecnologia Faturamento |
| 4 MENTALIDADE EMPREENDEDORA | |
| Conhecem pessoas que abriram um novo negócio nos últimos 2 anos Oportunidade de um novo negócio nos próximos 5 meses Possuem conhecimento, habilidades e experiências necessárias para começar um novo negócio Medo do fracasso não impediria de ir em frente Padrão de vida | |

| |
|---|
| Novo negócio como padrão de vida desejável de carreira Status e respeito perante a sociedade Divulgação de novos negócios bem sucedidos na mídia Desejos |
| 5 BUSCA DE ÓRGÃOS DE APOIO |
| Procura por órgãos de apoio Órgãos de apoio que se destacam |
| 6 CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NO PAÍS |
| Fatores favoráveis Fatores passíveis de melhorias Avaliação positiva Avaliação negativa |

Quadro 3 - Estrutura simplificada do relatório GEM Brasil em 2013

Fonte: Adaptado de GEM (2013)

Todas as informações que constam na estrutura simplificada do relatório em 2013 possuem informações sobre o Brasil e divididas por regiões, entretanto as informações particulares de cada região não foram foco deste estudo. Tratando-se do bloco de empreendedorismo no Brasil é possível fazer uma linha evolutiva desde 2002 a 2013 sobre a atividade empreendedora segundo o estágio do empreendimento, conforme Figura 3.

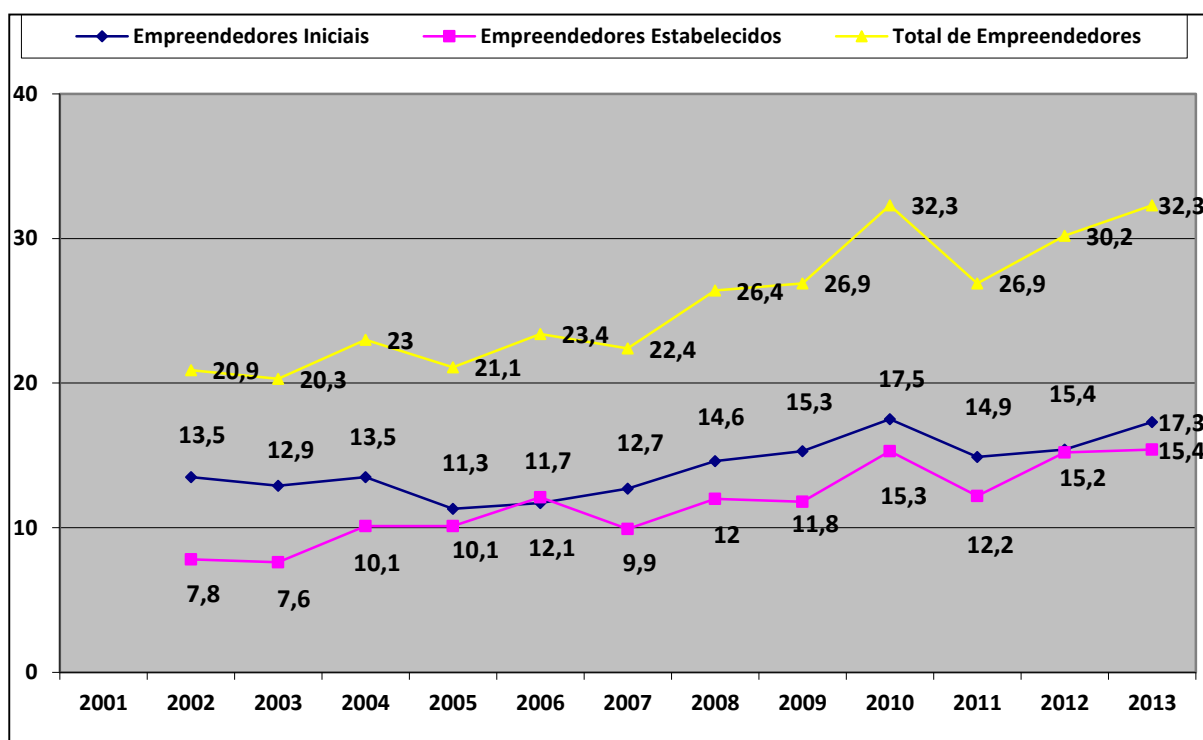


Figura 3 - Evolução da atividade empreendedora segundo o estágio do empreendimento

Fonte: Adaptado de GEM (2002-2013)

A população economicamente ativa (TEA) no Brasil é estimada em 123 milhões de indivíduos correspondendo às idades de 18 a 64 anos. Tem-se que 21 milhões (17,3%) são empreendedores iniciais e 19 milhões (15,4%) estabelecidos. Dentre o total de empreendedores no país pode-se ainda categorizá-los por oportunidade e necessidade conforme o Figura 4.

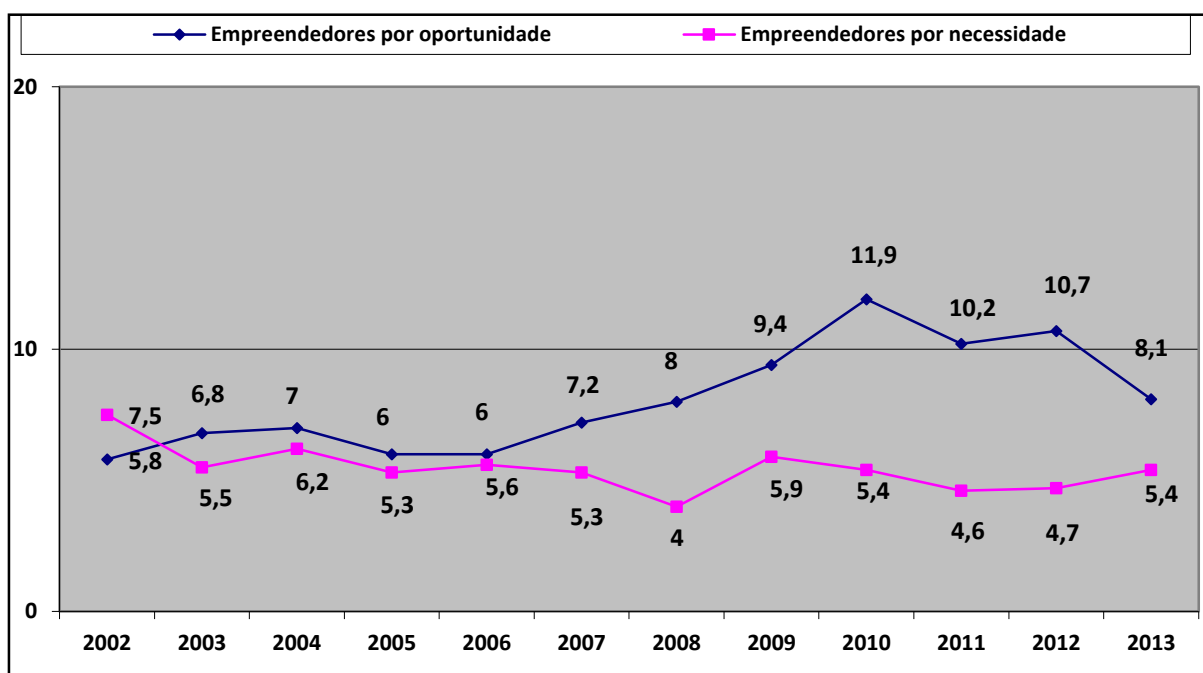


Figura 4 - Evolução da atividade empreendedora segundo a oportunidade e necessidade
 Fonte: Adaptado de GEM (2002-2013)

Percebeu-se que em 2002 a incidência de empreendedores por necessidade era maior que oportunidade e ao longo dos anos o cenário se modificou, o brasileiro hoje empreende por oportunidade e não como necessidade, esta tendência de aumento que se observa nas variáveis indica a vitalidade da atividade no Brasil, onde, mesmo em um contexto de intenso crescimento do emprego formal, o empreendedorismo por oportunidade continua sendo uma alternativa para milhões de brasileiros.

A faixa etária com a maior taxa de empreendedores é a de 25 a 34 anos (21,9%), seguida pela faixa etária de 35 a 44 anos (19,9%). No grupo empreendedor inicial, essas faixas etárias representam percentual de 33,1% e 25,8% do universo, respectivamente. Essas taxas são diferentes no caso do empreendedor estabelecido. No Brasil, as maiores incidências de empreendedores estabelecidos ocorrem na faixa entre 45 a 54 anos (24,3%) seguida das faixas de 35-44 anos e 55-64 anos ambas acima de 18,5%. Outro dado da pesquisa que merece destaque refere-se à participação feminina nos empreendimentos iniciais no Brasil (participação de 52,2%). O empreendedorismo vem sendo uma opção de carreira e renda para as mulheres brasileiras.

Ao tratar-se de características dos empreendimentos alguns dados chamam a atenção como, por exemplo, no ano de 2013 quando a falta de novidade nos produtos ou serviços ofertados apresentou um percentual de 99%. Verifica-se que os brasileiros são empreendedores, mas lhes falta serem inovadores e dificilmente conseguirão alcançar índices satisfatórios neste fator com a utilização de tecnologia ou processo com mais de 5 anos (99,9%). Quanto a geração de emprego mais de 60% não possui empregados e mais 55% não tem expectativa de gerar qualquer emprego nos próximos 5 anos o que pode dificultar o desenvolvimento econômico que se espera. De modo geral pode-se dizer que os empreendedores possuem baixo conteúdo tecnológico, com pequenas barreiras voltadas ao mercado interno e os negócios são geridos pelo próprio proprietário.

Na abordagem das condições para empreender no país em 2013 verificou-se três pontos desfavoráveis e três pontos favoráveis que também são encontrados com grande frequência desde 2001. Dentre os fatores desfavoráveis estão as políticas governamentais que aparecem

com um percentual de 80,2% no que tangem os impostos, burocracias e complexidade dos processos, seguidos de apoio financeiro e educação capacitação.

Em contrapartida os fatores favoráveis são as normas culturais, acesso ao mercado e políticas governamentais referente as leis e estruturas para as micro e pequenas empresas. Percebe-se que este último fator pode estar refletindo a entrada em vigor da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, em 2007, e da Lei do Empreendedor Individual, em 2008, leis decisivas para impulsionar o empreendedorismo no Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento em que as atenções estão voltadas para as mudanças econômicas e sociais no mundo, é fundamental destacar o papel dos empreendedores brasileiros nesse contexto. A economia dita às regras de desenvolvimento e o panorama extremamente positivo do empreendedorismo no país reforça a necessidade de se estabelecer uma política pública abrangente e eficaz para os pequenos negócios, grandes geradores de renda e ocupação.

O IBQP destacou-se no que se refere à pesquisa sobre empreendedorismo. Esse órgão elabora anualmente um relatório com informações sobre empreendedorismo nacional, consideradas relevantes aos diversos setores da economia e sociedade. O GEM vem consolidando-se como um dos mais importantes estudos acerca do empreendedorismo no país tendo a metodologia de pesquisa aperfeiçoada a cada ano, com um novo olhar para o fenômeno empreendedor.

O GEM serve como uma ferramenta de busca sobre empreendedorismo, já que apresenta dados sobre a evolução do empreendedorismo nos últimos anos, principalmente as informações relacionadas a empreendedores iniciais. Tendo como base esse cenário, o trabalho procurou evidenciar dados nos relatórios do GEM no período de 2001 a 2013 que demonstrassem a evolução do empreendedorismo no Brasil, atingindo seu objetivo ao final da investigação.

O desenvolvimento da pesquisa mostrou que ao longo dos anos os cenários foram favoráveis ao empreendedorismo no Brasil. Com o aumento da taxa de empreendedores iniciais, estima-se que em 2013, 40 milhões de brasileiros, entre 18 e 64 anos estejam envolvidos com a atividade empreendedora. Além disso, verificou-se também o aumento da proporção de empreendedores por oportunidade, o que reflete uma decisão mais planejada em relação à opção pelo empreendedorismo, aumentando a probabilidade de sucesso do negócio. O estudo revelou também que a proporção de mulheres empreendedoras superou a proporção de homens.

Como oportunidades de melhorias, encontram-se os baixos percentuais de novidade nos produtos e serviços, a tecnologia obsoleta, além da baixa perspectiva de geração de empregos nos próximos cinco anos. Apesar disso, o empreendedorismo desfruta de uma excelente imagem no país, dado que a proporção de pessoas que consideram o empreendedorismo como uma opção de carreira desejada. Entretanto para que seja possível desenvolver ainda mais a prática empreendedora no país existe a necessidade permanente de políticas governamentais voltadas para o estímulo ao empreendedorismo e para a criação de um ambiente favorável aos pequenos negócios que influencia no desenvolvimento econômico e social do Brasil, bem como atenção a questões como inovação e tecnologia.

Verificou-se também, através da pesquisa, que o GEM vem ganhando uma padronização na sua linha de pesquisa e redação do relatório desde 2012, o que gerou um grande desafio ao pesquisar informações que demonstrem um determinado cenário ao longo dos últimos anos. Acredita-se que se o relatório manter a estrutura de 2013 será mais simples e objetivo desenvolver pesquisas a partir desta fonte, não descartando novas informações que poderiam ser agregadas em um capítulo específico para novos dados.

Dentre as limitações desta pesquisa, destacam-se o fato do estudo ter sido realizado em apenas uma fonte de dados, o IBQP, e de estar limitado a apenas aos relatórios do GEM.

Ressalta-se a existência de diferentes fontes de dados sobre empreendedorismo como, por exemplo, o SEBRAE.

Sugere-se que sejam realizadas novas pesquisas que visem verificar o avanço na área de pesquisa sobre o empreendedorismo nos próximos anos. Sugere-se ainda a realização de pesquisas que confrontem os resultados obtidos nesta com pesquisas do mesmo gênero realizadas com outras fontes de dados. A partir dos resultados da pesquisa realizada neste estudo, espera-se que sirva de subsídio para outros pesquisadores, dada a relevância do empreendedorismo no cenário atual.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Carlos; COZZI, Afonso; NOGUEIRA, Vanessa; DA COSTA, Vinícius. **O ecossistema empreendedor brasileiro de startups**. Belo Horizonte: Fundação Dom Cabral, 2013.

BESSANT, J. R.; TIDD, Joseph. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BYGRAVE, W.D., HOFER, C.W., Theorizing about entrepreneurship. **Entrepreneurship, Theory and Practice**, 16 (2), 13-22, 1991.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor**. 1. Edição. São Paulo: Saraíva, 2006.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p. (Biblioteca Artmed. Métodos de pesquisa) ISBN 9788536308920.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson, 2009.

DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora**. São Paulo: Cultura. 2003

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2.edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática: Mitos e verdades do empreendedor**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

FILION, L. J. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios**. **Revista de Administração**. São Paulo v.34, n. 2, p.05-28, abr/jun. 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, São Paulo: Paz e Terra, 36ª edição, 2003.

GEM - GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – **Empreendedorismo no Brasil – 2001**. Relatório Nacional: Curitiba, IBQP, 2001.

- _____. **Empreendedorismo no Brasil**: 2004. Curitiba: IBQP, 2002.
- _____. **Empreendedorismo no Brasil**: 2004. Curitiba: IBQP, 2003.
- _____. **Empreendedorismo no Brasil**: 2004. Curitiba: IBQP, 2004.
- _____. **Empreendedorismo no Brasil**: 2004. Curitiba: IBQP, 2005.
- _____. **Empreendedorismo no Brasil**: 2005. Curitiba: IBQP, 2006.
- _____. **Empreendedorismo no Brasil**: 2006. Curitiba: IBQP, 2007.
- _____. **Empreendedorismo no Brasil**: 2007. Curitiba: IBQP, 2008.
- _____. **Empreendedorismo no Brasil**: 2008. Curitiba: IBQP, 2009.
- _____. **Empreendedorismo no Brasil**: 2009. Curitiba: IBQP, 2010.
- _____. **Empreendedorismo no Brasil**: 2009. Curitiba: IBQP, 2011.
- _____. **Empreendedorismo no Brasil**: 2009. Curitiba: IBQP, 2012.
- _____. **Empreendedorismo no Brasil**: 2009. Curitiba: IBQP, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HAIR, Joseph F. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005. xii, 471 p. ISBN 8536304499.

HISRISH, R. D. e PETERS, M.P. **Empreendedorismo**. 5 Ed. Porto Alegre, 2004

LIMA, Manolita Correis. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MEDEIROS, Tiago César de Paiva. **Empreendedorismo e inovação**: Um estudo de caso na indústria de *software* do Rio Grande do Norte. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

MILLER, D. "The correlates of entrepreneurship in three types of firms", **Management Science**. Volume 29, número 07, p. 770-791, 1983.

MORAES, Luciana Silva; SOUZA, Leandro Martins. **Causas das falências das pequenas empresas no Brasil**. Revista científica Semana Acadêmica. Edição 07, Volume 1, 2012

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Empretec**. Disponível em: <http://www.sebraemais.com.br/solucoes/empretec>. Acesso em: 22 nov. 2013.

SELA, V. M; SELA, F. R; SELA, D.Q. **Ensino do empreendedorismo na educação básica, voltado para o desenvolvimento econômico e social sustentável**: um estudo sobre a metodologia “Pedagogia Empreendedora” de Fernando Doladela. Anais EnANPAD, Salvador, 2006

SCHUMPETER, Joseph A. The creative response in economy history. **Journal of Economic History**, p.149-159, 1947

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade**. Revista AATR-BA, 2002.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios em administração**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.